

LUX JORNAL

Gazeta do Povo – Curitiba - PR

Pág. 9

Publicado: 04/08/00

152	190			
				3

MEIO AMBIENTE

Patrulha indígena fará vistoria de queimadas em reserva

Representantes de prefeituras, IAP e bombeiros traçam estratégia de emergência para diminuir perigo de incêndios no Sul

MANGUEIRINHA – REPRESENTANTES de municípios que abrangem a reserva indígena de Mangueirinha (no Sul do estado), Instituto Ambiental do Paraná, Corpo de Bombeiros, Funai e índios caingangues e guaranis iniciaram ontem debate para traçar um plano de emergência contra riscos de incêndios na região. A idéia é utilizar a patrulha indígena ambiental para que, a qualquer foco de incêndio, acione os Bombeiros e prefeituras.

“Estamos sobre um barril de pólvora”. Esta frase do prefeito de Coronel Vivida, Pedro Mezzomo, traduz o perigo que representa o risco de incêndios, na reserva Mangueirinha. A área com 17.100 hectares,

envolve os municípios de Chopinzinho, Mangueirinha, Honório Serpa e Coronel Vivida. Por causa das fortes geadas no mês de julho, a vegetação baixa secou, aumentando os riscos de queimadas em uma das maiores reservas de araucárias do Brasil. Em agosto de 99, 1.500 hectares da reserva foram destruídos por um incêndio. Na maioria das vezes, as queimadas são iniciadas de forma criminosa.

O cacique caingangue Renato Moraes diz que a parte dos índios está sendo feita, ou seja, a patrulha está funcionando com 15 homens. Mas lembra que eles estão com os salários atrasados e trabalham sem qualquer equipamento, como abafadores e bombas de água

Vegetação seca representa perigo para uma das maiores áreas de araucária

“Estamos sobre um barril de pólvora”, diz o prefeito de Coronel Vivida, Pedro Mezzomo

portáteis. “Nos próximos dias vamos reunir todas as aldeias para conscientizar e orientar o pessoal”, garante. Até agora, os dois focos de incêndio detectados foram controlados pelos integrantes da patrulha ambiental.

Para o comandante do destacamento do Corpo de Bombeiros em Coronel Vivida, tenente Odair Gouveia, os riscos de surgirem novos focos de incêndio agora são ainda maio-



Marcelo Elias

Fogo às margens de rodovia: risco de chegar às matas.

res que em 99. “Se no ano passado foi complicado, neste ano, em caso de incêndio, a situação será catastrófica”, alerta o oficial. Segundo o comandante, a principal preocupação está nas queimadas feitas pelos índios, além dos incêndios acidentais e criminosos. O técnico do IAP, Adroaldo Machado, destaca que um incêndio florestal nas condições atuais é praticamente impossível de ser controlado.

Roçada

O chefe do posto da Funai, Izaltino Luís Cerpa Silvério, afirma que já recebeu instruções de Brasília, onde foi solicitada total atenção na realização das queimadas, método

comum utilizado pelos indígenas para fazer roças. A roçada começa este mês e no início de setembro é feita a queima. “Os fiscais já foram treinados para fazer os aceiros sem que haja risco do fogo se alastrar para a mata”, lembra Izaltino. As queimadas na reserva são o instrumento utilizado para limpar a terra para o plantio.

Outro problema é o risco de incêndio criminoso. É comum os viajantes jogarem tocos de cigarros na margem da rodovia BR-373 e o fogo passar para a mata grossa. Para isso, a Funai tem um plano para fazer queimadas controladas na faixa às margens da rodovia.